



## A teoria e a prática nas aulas de Geografia no ensino Fundamental das escolas estaduais da cidade de Tabatinga, Amazonas, Brasil

Rita Dácio Falcão<sup>a</sup>, Iaticara Oliveira da Silva<sup>b</sup>, Artemizia Rodrigues Sabino<sup>c</sup>

<sup>a,b,c</sup>Universidade do Estado do Amazonas, Av. da Amizade, 74, Centro, Tabatinga, Amazonas, Brasil

### ARTICLE INFO

**Recebido:** 2 de junho de 2015

**Aceito:** 10 de julho de 2015

**Palavras chave:**

Teaching.  
Geography.  
Methodology

**E-mail:**

ritadaciofalcao@hotmail.com  
iaticara.uea@gmail.com  
artemizia10@hotmail.com

ISSN 2007-9842

© 2015 Institute of Science Education.  
All rights reserved

### ABSTRACT

The Brazilian education is undergoing profound changes, not always on the current society has been demanding, but with significant certainty and in this context the Geography curriculum component in basic school is also modified by virtue of some public policies - PCNs or requirement of science itself. AND to think the real role of geography in basic education becomes essential. The vast majority of the teachers of the school network knows very well that the current teaching of geography satisfies neither the student nor the teacher. The geography that is taught and learned not the locomotives more, and is very far from their real needs. Thus, it is necessary to think about a new way of teaching geography, that is, join the theory and the practice to give more meaning to the content taught, showing students that they are part of their daily reality. Thus, it is up to educators improve their ways of teaching in order to meet the desires of students, because in many cases only lead huge texts, which has little do with the daily reality of these. Then it is necessary to search for methodologies that will be able to take the content to students in a way more understandable and more and more interesting. Therefore, the professor of Geography should be an investigator of space built, having fundamental role to assist the students to understand and identify the space, having committed to overcoming social inequalities. For the development of this work, there was initially carried out a survey of data in schools to identify the main problems faced in relation to the teaching of geography. Identified issues he began the preparation of the materials needed to perform the activities in geography lessons. The target public, teachers and students of the 6TH and the 9th years of Middle school.

A educação brasileira passa por profundas mudanças, nem sempre quanto à sociedade atual vem exigindo, mas com certeza significativas e nesse contexto a Geografia componente curricular na escola básica também se modifica seja por força de algumas políticas públicas - PCNs ou por exigência da própria ciência. E assim pensar o papel real da geografia na educação básica torna-se indispensável. A grande maioria dos professores da rede de ensino sabe muito bem que o ensino atual da geografia não satisfaz nem ao aluno e nem mesmo ao professor. A geografia que se ensina e se aprende não os motiva mais e, está muito longe das suas reais necessidades. Dessa forma, é necessário pensar num novo modo de ensinar geografia, isto é, unir a teoria à prática para dar mais significado aos conteúdos ministrados, mostrando aos alunos que eles fazem parte de sua realidade diária. Assim, cabe aos educadores aprimorarem suas formas de ensinar, a fim de satisfazer os anseios dos alunos, pois em muitos casos somente levam textos enormes, os quais têm pouco haver com a realidade cotidiana destes. Então torna-se necessário a busca por metodologias que consigam levar o conteúdo aos alunos de maneira mais compreensível e cada vez mais interessante. Portanto, o professor de Geografia deve ser um questionador do espaço construído, tendo papel fundamental ao auxiliar os alunos a compreenderem e identificar o espaço, tendo compromisso com a superação das desigualdades sociais. Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente foi realizado um levantamento de dados nas escolas para identificar as principais problemáticas enfrentadas em relação ao ensino da geografia. Identificadas às problemáticas deu início a preparação dos materiais necessários

## I. INTRODUÇÃO

A Geografia é entendida como uma ciência social e por sua vez está inserida nos programas oficiais de ensino. Sabemos que apesar dos avanços tecnológicos e científicos o ensino de Geografia permanece ainda, na maioria das vezes com aulas expositivas. Para compreender o espaço em que se vive requer o aprendizado de alguns conceitos básicos e fundamentais, com os quais a Geografia trabalha. Segundo Pontuschka (1994) o professor de Geografia, por ser um questionador do espaço construído pelas diferentes sociedades humanas, pode ter um papel fundamental ao auxiliar o aluno na sua compreensão e no seu questionamento, tentando leva-lo a identificação com seu próprio espaço e ao compromisso com a superação das desigualdades sociais.

Dessa forma, os conteúdos geográficos são fundamentais desde as primeiras etapas do ensino, uma vez que este prioriza as diferentes formas de representação do espaço geográfico. É por meio de seu estudo que o indivíduo passa a desenvolver as noções de orientação e localização no espaço. Construir conceitos e desenvolver habilidades de reflexão sobre os processos vivenciados no cotidiano torna-se um grande desafio ao professor. Neste enfoque o trabalho busca identificar as problemáticas enfrentadas pelas escolas em relação ao ensino da geografia nas escolas estaduais do município de Tabatinga. Portanto, a perspectiva da pesquisa é propor aos professores de Geografia, uma diferente forma de ensinar e aprender os conceitos geográficos. Além disso, conhecer o conteúdo e ter domínio sobre o que será ensinado é de fundamental importância, para a superação das dificuldades atrelada. Para Frestag (1986), “a educação vem a ser um processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade racional, harmoniosa, democrática e por sua vez, controlada, planejada mantida e reestruturada, pelos próprios indivíduos que a compõe”. Por isso dizemos que a Educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduos e sociedade. Nessa perspectiva e com base em alguns teóricos como Lana de Souza Cavalcante, José William Vesentini, Castrogiovanni, A. C., Heloisa Dupas Penteado e Pontuschka, N. N, com uma nova visão da geografia crítica que o trabalho está sendo desenvolvido.

Nessa perspectiva o uso de uma metodologia adequada e diferenciada, e o comprometimento do professor em fazer a transposição do conhecimento a fim de que se possa inseri-lo no cotidiano do aluno, este pode construir sua própria visão e utilizar na vida o conhecimento adquirido. O trabalho está sendo realizado nas escolas estaduais da cidade de Tabatinga. O público alvo, professores e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente foi realizado um levantamento de dados através de questionário e entrevistas para professores e alunos, será também observado a questão da atuação do professor em sala de aula, a metodologia empregada e uso dos livros didáticos. A análise e a apresentação dos dados se deram e se darão de maneira descritiva.

As atividades propostas apresentarão uma nova didática de ensino, desvinculando o professor dos métodos tradicionais. Assim sendo, é uma sugestão didática para que professores e alunos possam realizar novas experiências, de forma a construir cada conceito gradativamente e estimular a integração e a participação efetiva de ambos na construção do conhecimento. Então torna-se necessário a busca por novas metodologias que consigam levar o conteúdo aos alunos de maneira mais compreensível e cada vez mais interessante.

### I.1 Localização da área de pesquisa

Tabatinga é uma palavra de origem indígena que no Tupi significa "barro branco" de muita viscosidade, encontrado no fundo dos rios, e, no Tupi Guarani quer dizer "casa pequena". O município de Tabatinga está distante cerca de 1.607 Km por via fluvial e em linha reta 1.105 Km da capital do estado do Amazonas Manaus, apresentando as seguintes coordenadas geográficas, latitude: -4° 15' 1" S e longitude: -69° 56' 14" W, está localizado no meio da selva amazônica, à margem esquerda do Rio Solimões, faz fronteira com a Colômbia e o Peru. Toda a região está coberta por

florestas (altas, baixas e pouco densas) e, hidrograficamente, pertence à Bacia Amazônica, sendo banhada pelos rios Solimões, Içá, Japurá. Possui uma área de 3.239,3 km<sup>2</sup>. Segundo o IBGE, 2010 a população soma 52.293 habitantes.



**FIGURA 1.** Localização da área de estudo, mapa do Estado do Amazonas e em destaque mapa do município de Tabatinga. **Fonte:** Imagem web-carta net 2013.

A pesquisa foi realizada nas escolas Estaduais Pedro Teixeira, Conceição Xavier, Marechal Rondon, Duque de Caxias, todas situadas no município de Tabatinga entre os meses de setembro a dezembro do ano de 2012.

## II. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS



**FIGURA 2.** Escola Estadual Pedro Teixeira, a primeira escola a ser observada em relação ao ensino/aprendizagem da geografia, destacando a teoria e a prática dos professores nas aulas de geografia. **Fonte:** Rafaela Falcão 2012.

A Escola Estadual Pedro Teixeira, está localizada na Avenida da Amizade nº1. 041 bairro das comunicações tem na atualidade como gestor o professor Aldeci da Silva Martins, graduado em educação física e pós-graduado em gestão escolar, a escola Pedro Teixeira foi primeiramente chamada de Ginásio Pedro Teixeira, fundada em 1968 pela professora Cecília Ferreira Da Silva, e pelo tenente Leonir Correa De Moraes que pertencia a companhia nacional das escolas da comunidade CENE, funcionou durante os anos letivos de 1968 a 1974 ocupando as dependência do grupo escolar Duque de Caxias em Tabatinga.

Em 31 de março de 1975 foi inaugurado, pelo Senhor Coronel de Infantaria José Ferreira Da Silva comandante do Comando de Fronteira do Solimões o prédio na Avenida da Amizade aonde se encontra estabelecido até os dias atuais.

No ano letivo de 1975 o Colégio Pedro Teixeira funcionou em suas novas instalações com 275 alunos sob a direção do Primeiro Sargento Sr. Erculano Dias.

O nome Pedro Teixeira é uma homenagem ao explorador e Militar Português, que por suas conquistas afirmou a soberania portuguesa sobre a Amazônia Brasileira, sendo reconhecido pela Coroa Portuguesa como Capitão-Mor do Grão Para.

O ato de criação do Colégio Pedro Teixeira foi através do Decreto N. 6998 de 07 de fevereiro de 1.983. A escola Pedro Teixeira na atualidade funciona nos períodos matutino das 07:00 às 11:15 horas, no período vespertino das 13:00 às 17:15 horas e no período noturno das 19:00 às 22:30 horas , oferecendo como modalidade de ensino o ciclo 1 que vai do 1º ao 5º ano , ciclo fundamental que vai do 6º ao 9º ano , o ensino médio regular do 1º ao 3º ano e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) em dois ciclos 1º seguimento e 2º seguimento, conta atualmente com 1.209 alunos distribuído em seus três períodos de atuação, conta ainda com 48 professores, 22 funcionários, 2 apoio pedagógico.



**FIGURA 3.** Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, a segunda escola a ser observada em relação ao ensino/aprendizagem da geografia, destacando a teoria e a prática dos professores nas aulas de geografia. **Fonte:** Rafaela Falcão 2012.

A Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, GM3, está localizada na Avenida da Amizade n.º 76, Centro, no município de Tabatinga. Tem como Gestora atualmente, a professora Joana Lúcia Coelho de França, formada em Letras com Pós-Graduação em Língua e Literatura. Promove um trabalho democrático e participativo com o apoio da SEDUC, em três turnos. A Escola foi inaugurada em 14 de novembro de 1994 e posta em funcionamento no ano de 1995. Foi reconhecida como escola pelo Decreto número 16.402 de 23 de dezembro de 1994.

O nome da Escola foi escolhido em homenagem à Primeira Dama, senhora Conceição Xavier de Alencar, esposa do Senhor Francisco Rodrigues Balieiro, prefeito deste município no período entre 1990 e 1994. Nascida em 20 de dezembro de 1960, natural do Acre, chegou ao Amazonas nos anos 70 com seus pais, no município de Benjamin Constant, onde formaram moradas. Em 1993, mudou-se para Tabatinga por ter se tornado Primeira Dama do município. Entretanto, aos nove meses de sua gravidez veio a falecer por complicações pós-parto, no dia 15 de abril de 1993, deixando duas filhas

Em 1995, ano do início de suas atividades, a escola atendeu somente o Ensino Fundamental, 1ª a 8ª séries, tendo como Gestor o professor Vitorino Carneiro Nunes. Com o tempo as exigências escolares foram maiores e em 1999 foi implantado o Ensino Médio. Foi a partir daí que a Escola teve 16 turmas do Ensino Fundamental I, 16 turmas do Ensino Fundamental II e 10 turmas do Ensino Médio, para um total de 42 turmas.

Na atualidade funciona com três turnos (matutino, vespertino e noturno), com um total de 1.704 alunos matriculados, distribuídos assim: 2º ao 5º ano do I Ciclo com 721 estudantes; 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental com 570 estudantes e Ensino Médio com 413 estudantes e 54 professores.



**FIGURA 4.** Escola Estadual Marechal Rondon, a terceira escola a ser observada em relação ao ensino/aprendizagem da geografia, destacando a teoria e a prática dos professores nas aulas de geografia. **Fonte:** Rafaela Falcão 2012.

A escola Estadual Marechal Rondon, está localizada na Avenida da Amizade Nº 70, centro, no município de Tabatinga, tem como gestora atualmente, a professora Alcineila Castelo Branco Maia.

A escola é a pioneira no município foi fundada em 1947, chamava-se na época Escola São Sebastião, foi criada pelo Decreto 6.998 de 07 de fevereiro de 1983. O primeiro prédio feito em madeira localizava na Rua Marechal Rondon ao lado da igreja católica em frente o rio Solimões, devido a uma forte tempestade o prédio foi destruído e no mesmo local foi construído uma nova escola que recebeu o nome de Grupo Escolar Sete de Setembro.

Somente no ano de 1958, por força de um convenio com o comando militar da Amazônia e a igreja católica foi ampliada a nova escola e recebeu o nome de marechal Rondon.

Seu nome é em homenagem ao Patrono das comunicações Marechal Cândido da Silva Rondon atualmente a escola conta com 1.179 alunos e 52 professores e oferece três níveis de ensino, ciclo básico do ensino fundamental (2º, 3º, 4º ano), ensino fundamental (5º ao 9º ano) e ensino médio.



**FIGURA 5.** Escola Estadual Duque de Caxias, a quarta escola a ser observada em relação ao ensino/aprendizagem da geografia, destacando a teoria e a prática dos professores nas aulas de geografia. **Fonte:** Rafaela Falcão 2012.

A Escola Estadual Duque de Caxias, está localizada na Av. Pernambuco S/N, vila militar, município de Tabatinga, tem com gestora atualmente, a professora Tânia Ieda Luzeiro Castro, foi construída em 1963, iniciou suas atividades como grupo escolar de 1ª a 4ª série de acordo com o Decreto Nº 2064/71 de 09 de março de 1971.

Em 1989 através do Decreto Nº 12.137/89 de 21 de junho de 1989 passou a chamar Escola Estadual Duque de Caxias, seu nome é uma homenagem a Luiz Alves de Lima e Silva o Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro

O prédio foi reformado em 2002 e reinaugurado em setembro de 2002 atualmente a escola conta com 1900 alunos e 56 professores distribuídos entre o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Médio Modular, e Projeto Igarité.

### III. RESULTADOS

#### III.1 Observações realizadas nas escolas: a teoria e a prática nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental das escolas estaduais de Tabatinga

Com as observações realizadas nas salas de aula, e entrevistas com professores e alunos foi constatado que as aulas de Geografia vêm sendo aplicada pelos professores de maneira tradicional. Onde os professores desenvolvem suas aulas utilizando o conteúdo do livro didático, copiam os textos no quadro ou mandam os alunos copiar diretamente do livro utilizando muitas vezes apenas a ideia contida no livro. Para Teixeira (1962) “A formação dos mestres do amanhã precisaria romper com a pragnância do tradicional, enganjando-se no enfrentamento dos descaminhos da cultura tecnológica e consumista e na apropriação do pensamento científico de modo a dominá-lo e a servir-se deles, assegurando a todos a educação capaz de enriquecer a vida no planeta”.

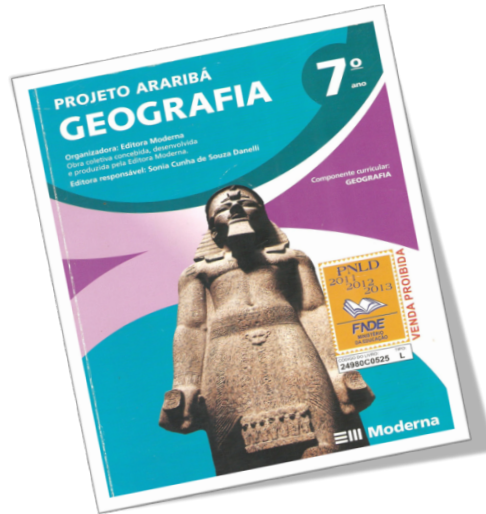


**FIGURA 6.** Alunos do Ensino Fundamental assistindo as aulas de geografia.

**Fonte:** Rafaela Falcão 2012.

Essa forma de ensinar prejudica o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois faz com que eles não desenvolvam a reflexão necessária sobre o conteúdo que está sendo ministrado.

Para Cavalcanti (2002), o trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam diretamente ou não, como parte da história social.



**FIGURA 7.** Um dos livros utilizados pelos professores para ministrar aulas de geografia. **Fonte:** Rafaela Falcão 2012.

É preciso que o professor torne a aula significativa para que os alunos se percebam como atuantes do espaço geográfico em que vivem, criem autonomia, problematizem e busquem soluções para os problemas que o cercam.

Segundo Castrogiovanni (2007), para que esta mudança ocorra os professores e a instituição da escola, na sua complexidade, devem estar comprometidos com o que chamamos de “fazer sociedade com cidadania”. Portanto, se faz necessário mudar essa forma de ensinar, principalmente, com as mudanças globais, onde a prática educativa do ensino de geografia precisa urgente de uma renovação. Entretanto, cabe ao professor assumir uma postura de investigação não apenas sobre as discussões teóricas da ciência geográfica, mas de como utilizar essa fundamentação nos procedimentos metodológicos que permearão a sua prática em sala de aula.

### III CONCLUSÕES

Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores, no entanto, observou-se que os professores permanecem muitas vezes com a base nos conteúdos dos livros didáticos não dando a devida importância para uma aula significativa e isso acaba por desmotivar o interesse do aluno pelo estudo.

A utilização de livros paralelos que contrastem a realidade colocada pelo livro didático demonstra outros pontos de vista e formas a serem trabalhadas, o trabalho de campo é fundamental para concretizar qualquer tipo de conceito geográfico, os conhecimentos geográficos podem ser trabalhados de forma integrada teoria e prática para que os alunos compreendam os conteúdos ministrados e cheguem a suas próprias conclusões. Fica claro em nossa análise a percepção de espaço geográfico pelos alunos. Existe um leque de temas que devem ser trabalhados de forma conjunta teoria e prática podendo ser explorados e contextualizados para maior compreensão do ensino geográfico.

Portanto, o professor é a peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, onde se faz necessário seu comprometimento com a educação e dessa forma contribuindo para que o ensino tenha de fato significado na formação e na vida dos alunos.

## AGRADECIMENTO

Quero agradecer a todos os gestores das escolas pesquisadas pela recepção calorosa sempre prontos a ajudar que sem a qual este trabalho não seria realizado, estes buscando sempre parcerias para melhorar a qualidade do ensino em nosso município. Agradecer a Universidade do Estado do Amazonas em nome da gestora do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, Profa. MSc. Marcella Pereira Campos a qual não mede esforços para que as pesquisas sejam realizadas.

Agradecer também o apoio das colegas de pesquisa que são coautoras do trabalho em questão, a todos os professores e alunos que de uma forma ou de outra foram envolvidos nesta pesquisa, a vocês meus sinceros agradecimentos.

## REFERÊNCIAS

Castrogiovanni, A. C. (2007). Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. Em: Rego, N. Castrogiovanni, A. C. & Kaercher, N. A. *Geografia*. Porto Alegre-BRA: Artmed.

Cavalcanti, L. de S. (2002). *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia-BRA: Alternativa.

Frestag, B. (1986). *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo-BRA: Editora Moraes. 6ª Ed.

Pontuschka, N. N. (1994). Os licenciandos e as representações sobre o ser professor. Em: *A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares*. Tese Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, Brasil.

Teixeira, A. et al. (1962). *Educação para o desenvolvimento e a democracia*. *Documenta*, 4, 136-142.